

FINI 10/17
**Criança quer
Constituinte
como o adulto**

7 ABR 1987

As crianças deste País esperam que a nova Constituição não seja proibida para menores. Esta é a mensagem que as crianças das Aídeias SOS-Brasília, representando todas as crianças do Distrito Federal, levam hoje aos constituintes, durante manifestação no Salão Negro do Congresso Nacional. É a comemoração do Dia Nacional da Criança na Constituinte, criado pela Comissão Nacional Criança e Constituinte do MEC para chamar a atenção da sociedade sobre os direitos da criança.

As crianças se mobilizam hoje em todos os Estados em nome dos seus direitos. Em Brasília, estava prevista a participação de cerca de seis mil crianças na manifestação no Salão Negro, mas a greve dos professores inviabilizou a convocação dos estudantes da rede oficial de ensino. Além do encontro com os parlamentares, as crianças das Aídeias SOS-Brasília e outros estudantes das cidades-satélites percorrerão as emissoras de rádio e televisão para debates com os constituintes. A manifestação será às 15h.

PROBLEMAS

No Distrito Federal, a ausência de uma política mais definida na área social faz com que a escola busque soluções para problemas emergenciais principalmente nas comunidades mais carentes. É o caso da Ceilândia, por exemplo, onde o trabalho de alguns professores já tem a adesão de grande parte dos estudantes. A professora Najla Veloso Sampaio Barbosa, que presta apoio pedagógico à Escola Classe 46, no Setor P Sul, tem detectado problemas daquela comunidade que são comuns a outras escolas.

— Muitas crianças vão à escola por causa do lanche, e fazem dele a única refeição do dia. Outros abandonam as aulas para cuidar de irmãos menores, quando não podem cuidar de si mesmos. Temos ainda aqueles que precisam ajudar no orçamento familiar e vão para as ruas engraxar, tomar conta de carros ou vender chocolates. Adolescentes se entregam à delinquência e às drogas. São crianças desnutridas e apáticas. Não se adaptam à escola porque os pais mudam de um bairro para outro constantemente. É uma situação de completo desamparo — disse Najla.

CORREIO PRAZIEIRO